

A RELEVÂNCIA DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EFICAZ PARA O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO BOPE: TREINAMENTO E PROJETOS SOCIAIS

THE RELEVANCE OF AN EFFICIENT TRAINING CENTER TO MEET BOPE DEMANDS: TRAINING AND SOCIAL PROJECTS

DE PAULA, Carlos Pereira¹
SANTOS, AlexsandroSouza dos²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a relevância de se ter um Centro de Treinamento bem estruturado, com aparelhos de musculação e ergometria, modernos e um espaço com salão e tatame para atender aos Policiais Militares do BOPE, para a realização de diversos treinamentos e projetos sociais. A importância do tema advém da necessidade de ser ter um condicionamento físico apropriado para o desempenho das atividades alusivas à categoria. O artigo é elaborado a partir da apreciação bibliográfica do tema em comento, considerando a seriedade desta prática. Aclara que a aptidão física, é imprescindível no cotidiano do Policial Militar no combate ao estresse e na manutenção da qualidade de vida. O estudo de campo indicou que as práticas do exercício físico e condicionamento, seriam aumentadas, caso o BOPE tivesse um centro de treinamento com uma academia e um espaço para treino, bem estruturado, com tatame e aparelhagem moderna. Ainda, apontou o aceite da maioria dentre os respondentes para realização de projetos sociais, em que a comunidade local usufrua das dependências e estruturas do centro.

Palavras-chaves: Atividade física.Treinamento. Qualidade de Vida.Projetos Sociais.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the relevance of having a well-structured Training Center, with modern weight training and ergometry equipment and a room with a ballroom and tatami to attend the BOPE Military Police, to perform various training and social projects. The importance of the theme stems from the need to have an appropriate physical conditioning for the performance of activities related to the category. The article is elaborated from the bibliographical appreciation of the subject under consideration, considering the seriousness of this practice. It states that physical fitness is essential in the daily life of the Military Police in the fight against stress and in maintaining the quality of life. The field study indicated that physical exercise and conditioning practices would be increased if BOPE had a training center with a gym and a well-structured training room with a mat and modern equipment.

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares - CHOA, Membro do BOPE/PMGO desde 2000, cbdepaula1@hotmail.com; Goiânia- GO, janeiro de 2020.

² Professor Orientador: Especialista em Gerenciamento em Segurança Pública, alexandrod95@gmail.com;Goiânia- GO, janeiro de 2020.

Also, it was accepted by the majority of respondents to carry out social projects, in which the local community enjoys the facilities and structures of the center.

Keywords:Physical Activity.Training.Quality of Life.Social Projects.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo as policias do Brasil, vem adotando uma política de priorização das atividades fins, ou seja, operacionalidade, em detrimento das atividades cotidianas. Vários são os fatores que contribuíram para isso, podendo citar como principal fator a falta de efetivo, que ao longo do tempo, refletiu nas atividades físicas que antes eram obrigatórias, fazendo com que se tornassem opcionais ou facultativas.

Desta forma, nas unidades operacionais, as seções de educação física foram desaparecendo e hoje, na maioria delas, não existe ou quando tem, tal pratica é voltada basicamente para o esporte, sem observar os princípios básicos da individualidade biológica de cada indivíduo, normalmente realizadas sem acompanhamento de profissional habilitado para orientação da prática.

Em várias outras unidades especializadas, essas atividades são sustentadas obrigatoriamente, principalmente no Batalhão de Operações Especiais (BOPE), tropa de elite da Polícia Militar de Goiás (PMGO), reserva tática do Comandante Geral, onde são mantidas as tradições das tropas de Operações Especiais, sobretudo ao que tange a Doutrina de treinar, operar e dar treinamento.

O BOPE tem feito muito, com relação à aproximação com nosso grande público alvo, que é o cidadão de bem. A exemplo,cita-se a Corrida do BOPE, que vem atraindo milhares de pessoas, e que se tornou hoje parte do calendário, do aniversário da Polícia Militar de Goiás. Contudo, registra-se a falta de uma academia ampla e moderna, bem como um espaço de salão com Tatame, para o desenvolvimento de treinamentos da tropa, ou seja, e voltado também para o público interno e externo e até projetos sociais que aproximariam, ainda mais, o cidadão de bem e a Policia Militar.

O objetivo é demonstrar a relevância de um centro de treinamento bem estruturado (com aparelhos de musculação e ergometria modernos) e com um espaço destinado não só ao treinamento da tropa do BOPE, mas também a

trabalhos e projetos sociais, buscando assim a valorização da tropa. O BOPE vem fazendo um excelente trabalho, tanto operacional, como social, com a produtividade nas alturas e o respeito e admiração de toda a população goiana, assim melhorando progressivamente suas instalações, porém ainda carece de uma melhoria com relação a sua estrutura funcional de academia e tatame.

Esse artigo pretende verificar se há uma percepção dos policiais do BOPE quanto à relevância de se ter um centro de treinamento com uma academia bem estruturada, com aparelhos de musculação e ergometria, modernos e um espaço com salão e tatame para a realização de diversos treinamentos e projetos sociais. Assim, visa verificar também se a tropa do BOPE, com a implementação da academia, aumentaria a sua frequência de treinamentos e atividades físicas.

Ressalta-se que a temática é relevante para a Segurança Pública, em especial à PMGO, uma vez que, a prática da atividade física é de suma importância para a manutenção da saúde e do bem-estar do Policial Militar, e principalmente para o pleno desempenho de suas atribuições. Neste sentido, o estudo em questão contribui para a melhoria das condições de trabalho destes profissionais refletindo também como benefícios à sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

A atividade física regular proporciona, aos seus praticantes, benefícios para a saúde, a curto e longo prazo, sendo indicada a pessoas de todas as idades e sexos, que podem se beneficiar ao serem fisicamente ativas.

Dentre as atribuições da Polícia Militar registra-se o controle ostensivo fardado para prevenção e coibição a meliantes e infratores da legislação brasileira, e, de mesmo modo, estão às atuações imprescindíveis para manutenção da ordem pública. Neste sentido, os policiais militares necessitam de um bom condicionamento físico para a execução de suas funções, sendo indicada aos mesmos a prática constante de atividades físicas, sendo “[...]a atividade física relevante na forma preventiva a fim de se evitar possíveis problemas de saúde relacionados ao

sedentarismo, bem como, na melhoria do condicionamento físico do agente além de diminuir o estresse”(JESUS, 2012 *apud* FERNANDES, 2017, p. 8).

Em decorrência da prática cotidiana da atividade física é possível desenvolver maior resistência, condicionar o corpo para ter mais velocidade e potência, habilidades essas que são comumente utilizadas e exigidas no trabalho rotineiro dos policiais. Independente dos aspectos físicos à saber: a altura, idade ou sexo, um bom condicionamento físico terá um impacto expressivo na aptidão de implemento da atividade policial. “O Policial é treinado e instruído a utilizar a força, para realizar manobras defensivas que protegem a si mesmos e aos cidadãos” (JESUS, 2012, p. 434).

Os Policiais apresentam vários problemas de distúrbios metabólicos. Por ser uma profissão estressante e que exige do profissional um desempenho físico elevado; neste sentido, afirma-se que, uma boa preparação física é essencial para o exercício de sua função, bem como para prepará-lo para situações de extremo risco e diminuir a incidência de doenças. Ressalta-se que “As situações de risco e estresse que sofre o policial no seu trabalho diário, não são apenas teorias que se aplicam no âmbito policial, elas são reais e fazem parte da rotina do agente de segurança pública” (SILVEIRA, 2017, p.19).

A ausência de atividade física colabora para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Dentre elas as do coração e outras que fazem parte do quadro das doenças crônico-degenerativas, tendo maior relevância à hipertensão arterial, uma moléstia silenciosa e perigosa. Ainda, dentre as doenças observa-se as dislipidemias, tabagismo, diabetes, e obesidade, as quais são possíveis de se diminuir ou até mesmo eliminar com a prática regular de exercícios físicos adequados (ROMÃO, 2011).

Aprópria rotina e as condições para alimentação, do policial militar em escala de trabalho, cooperam para a fragilização da saúde, uma vez que, com substituição de refeições saudáveis e tranquilas, por lanches rápidos e em estado de atenção, isto é a má alimentação, lesa o organismo, e coopera para a baixa imunidade, o sobrepeso que gera o desgaste físico.

Inquestionável a importância da manutenção da saúde, que esta diretamente ligada ao aspecto físico, psicológico e social, isto posto, a qualidade de vida. O ser humano necessita de equilíbrio nos referidos aspectos, não dependendo apenas de um dos fatores (PITANGA, 2010).

Para o policial militar o aprimoramento do condicionamento físico, é de suma importância, tanto para a prática das atividades ligadas a função, quanto para o combate ao estresse, pois este é um motivador de inúmeras doenças, tanto físicas quanto mentais, e em muitas vezes o doente não percebe que as moléstias foram ocasionadas pelo seu nível elevado.

A atividade física estruturada compreende a prática de exercícios físicos regulares que exigem maior intensidade de tempo e que devem ser executadas com cargas além do peso corporal utilizado nas práticas de atividades físicas não estruturadas. Somada ao trabalho com carga destaca-se a importância do trabalho de resistência física. Para Castro, Pereira (2009, p. 15) “resistência que é entendida como a capacidade psicofísica de tolerância a fadiga e sobrecarga de longas durações, bem como a capacidade de recuperação após a sobrecarga.”

Importa esclarecer que, tanto força, quanto resistência muscular, são importantes para o policial militar, devido exigência maior da musculatura, principalmente dos músculos do abdômen e costas; assim a resistência muscular facilita o equilíbrio do tronco, reduz dores na lombar, previne dores articulares, episódio de entorse, rupturas musculares por ‘relaxamento’ do músculo esquelético e melhora o desempenho corporal, resultando em um melhor desempenho profissional (MACHADO, 2012).

Para Gonçalves (2006 *apud* Fernandes, 2017, p. 9) “a aptidão é pertinente a resistência cardiorrespiratória, sendo a capacidade de adaptação a exercícios de alta ou média duração, que demandam mais de um grupo muscular, bem como o uso da força e aumento muscular”. Assim, trabalha-se a resistência muscular, flexibilidade, amplitude do movimento, elasticidade muscular, velocidade, destreza e equilíbrio.

Ressalta-se que, munido de aptidão física o policial consegue atuar com maior eficiência, aperfeiçoando a prestação de serviço, nas mais diversas operações policiais, porém nota-se que a maioria dos policiais procuram fazê-la no seu horário de folga, porém existe o prejuízo da prática, devido ao esforço exigido, somado a falta de tempo, ao cansaço, que muitas vezes, é aumentado pela jornada dupla e AC4 (FERNANDES, 2017).

Tais fatores, aliados as comodidades da vida moderna, fazem com que o policial seja omissos com sigos mesmo, em relação aos cuidados básicos de saúde,

negligenciando sua qualidade de vida em prioridade a outros objetivos. Tais fatos podem comprometer a qualidade do serviço e reduzir a produtividade do trabalho.

A realidade resultante da ausência de atividade física é percebida no pronto atendimento aos profissionais, onde os doentes comparecem na unidade do Hospital da Polícia Militar (HPM), sendo registrado o afastamento para tratamento de muitos, motivados por problemas de saúde, os quais poderiam ter sido evitados, ou minimizados por uma prática regular de atividades físicas.

2.2 O CONDICIONAMENTO DO POLICIAL MILITAR

No que tange ao condicionamento do Policial Militar, registra-se a padronização referente ao planejamento, execução, desenvolvimento, verificação e controle da instrução na Polícia Militar de Goiás, por meio das Normas para o Planejamento e Conduta da Instrução, Goiás (2002), que tratam da sustentação do preparo físico, viabilizando o ambiente favorável, para que a tropa possa desenvolver regularmente essa atividade, facultando o condicionamento necessário, bem como as condições ideais para uma prestação de serviço, de qualidade. Ainda, em, Goiás (2002), trata que as atividades de educação física militar deverão ser realizadas duas vezes por semana, nas terças e nas quintas feiras, das 07:30 às 09:00 horas preferencialmente.

Em, Goiás (2008), foi publicada as normas e condições para o Teste de Avaliação Física, como escopo de incitar o exercício físico, juntamente com a adoção de hábitos saudáveis para o policial militar, assim, a avaliação perpassa o ato de ingresso, e passa a ocorrer no decorrer de sua carreira enquanto policial militar, porém este teste de aptidão é realizado para promoção e em critérios específicos, não sendo assim, considerado uma avaliação periódica das condições físicas do policial militar.

O policial militar e o candidato a ingresso na Corporação devem ser aprovados em avaliação médica antes de submeterem, a Teste de Aptidão Física (TAF). O TAF é realizado em etapa única, tendo uma comissão de avaliação composta por oficiais e praças, sendo este de inclusão, no ato de ingresso na Corporação, o candidato deve fazeros exercícios de tração, barra, abdominal, flexão de braços, corrida de 12 (doze) minutos e natação de 25 (vinte e cinco) metros;

ainda, poderá ocorrer nos cursos de formação e aos policiais militares profissionais (GOIÁS, 2008).

Salienta-se que, serão considerados aptos aqueles que obtiverem nota final igual ou superior a 5,0 (cinco), e inapto aquele que não obtiver a pontuação mínima ou deixar de pontuar em qualquer das provas que compõem o TAF, neste caso, o policial militar não poderá ser promovido enquanto perdurar tal situação, já o TAF Formação será regulado por portaria (GOIÁS, 2008).

A prática de atividade deve ser uma constante, e aquele que ao perceber a proximidade do exame de TAF, tenta recompensar o tempo perdido, tende a sobrecarregar o corpo, buscando a compensação, o que pode resultar em sérios prejuízos a saúde. Este risco é maior na classe policial, sendo notório que os policiais ao não praticarem a atividade física tem a qualidade de vida comprometida, não só pela falta de condicionamento físico, mas por afetar diretamente a qualidade do serviço prestado para a sociedade, resultando em um maior risco a sua própria vida, pois o policial usa o seu corpo como ferramenta de trabalho (CASTRO, PEREIRA, 2009).

De acordo com Castro, Pereira (2009, p. 2) “a prática regular de atividades físicas traz benefícios à saúde nos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos”, assim nota-se:

[...]o aumento da potência aeróbica, a melhora do perfil lipídico, aumento do volume sistólico, aumento da ventilação pulmonar, melhora da sensibilidade à insulina, diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo e diminuição da pressão arterial (NATUSA, 2000 *apud* CASTRO, PEREIRA, 2009, p. 2).

Diante do exposto, os incentivos as práticas de atividades físicas, devem ser consideradas pelo gestor como um estímulo e um investimento na recuperação e manutenção da saúde do policial, pois tanto a qualidade de vida quanto o desenvolvimento de suas atividades laborais exigem o condicionamento adequado, que é necessário também para o bom cumprimento de seu dever institucional. Neste sentido, tem-se dentre os objetivos de um programa de condicionamento físico, a qualidade de vida e acima de tudo, a mudança de estilo de vida e valorização do Profissional de Segurança Pública.

A prática da atividade física assegura ao policial militar, incontáveis benefícios com o ganho de qualidade de vida, diminuindo a incidência de doenças

crônicas, melhorando a qualidade do sono, e o ganho de disposição para o trabalho, assim através de um preparo físico adequado, os policiais podem adquirir uma melhor capacidade de lidar com o estresse físico, mental e psicológico motivados pelas atividades de auto risco realizadas no ambiente de trabalho (MACHADO, 2012).

2.3 O BATALHÃO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS (BOPE)

No Brasil, as tropas especiais são consideradas novas, tendo os primeiros registros de cursos de operações especiais surgindo no ano de 1957, seguindo o modelo das Forças Especiais americanas, sendo em 1983 instituído o 1º Batalhão de Forças Especiais (1ºBFEsp), sediado na região do Camaratá, Rio de Janeiro (PACHECO, 2013).

O surgimento de tropas especiais ocorreu a partir de um trágico desfecho de ocorrência com reféns, no Instituto Penal Evaristo de Moraes no Rio de Janeiro no ano de 1974. Diante da intervenção da força policial, os criminosos entraram em confronto com os policiais, e o Major Darcy Bittencourt, diretor do presídio onde estava acontecendo à rebelião morreu em ação.

Diante deste trágico fato foi proposto ao Comandante Geral, pelo Capitão PM Paulo César de Amêndola, que acompanhou os acontecimentos, a criação de um grupo de policiais que fossem especificamente habilitados para atuar em combates de extremo risco, sendo implantado em 19 de janeiro de 1978 o Núcleo da Companhia de Operações Especiais (NuCOE), montado no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP).

O Núcleo da Companhia de Operações Especiais (NuCOE) era formado de modo voluntário, porém seus membros possuíam conhecimentos e habilidades específicas como especialização nas Forças Armadas, tais como: o Estágio de Operações Especiais, Curso de Guerra na Selva (CGS) ou o Curso de Contra Guerrilha (CONGUE), origem do Curso Especial de Comandos Anfíbios (ComAnf). Possuíam destaque, nesta época, os grupos de Ações Táticas Especiais (GATE), o Grupo de Atiradores Policiais de Precisão (GAPP) e o Esquadrão de Bombas (PACHECO, 2013).

Somente no ano de 1991, foi instituído o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) na cidade do Rio de Janeiro, definido como uma força de

intervenção da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), cujo designo é atuar em situações críticas, sendo a reserva tática de pronto emprego da Corporação. Seu efetivo era voluntário, formado por policiais de elevado preparo técnico, tático e psicológico (PACHECO, 2013).

2.4 O BOPE EM GOIÁS

Instituído em Goiás no ano de 2014, por meio da Portaria nº 005981, que transforma a 1ª Companhia Independente de Operações Especiais em Batalhão de Operações Especiais (BOPE), o qual possui em sua estrutura, equipamentos específicos para o time tático.

O BOPE compreende uma equipe de policiais militares, devidamente treinados e qualificados, para lidar com ocasiões de grande estresse e ameaças à população em geral. Neste sentido, registra-se ampla exigência a esta equipe, que deve vivenciar diversos treinamentos e cursos de capacitação. Assim, os integrantes precisam gozar de boa saúde física e mental para lidar com as atividades rotineiras de sua função.

Conceituam-se Operações Especiais Policiais àquelas intervenções de alto risco, que evadem ao padrão ordinário operacional efetivado cotidianamente pela PMGO, utilizando-se de treinamentos, armamentos e equipamentos diferenciados. Podem ser realizadas em qualquer meio, seja na terra, na água ou no ar, a qualquer hora do dia ou da noite, sob quaisquer circunstâncias, seja da geografia do terreno, do clima, ou dos ilícitos apresentados. Têm por objetivo solucionar de forma legal, ética e técnica os incidentes críticos que se apresentam no âmbito da Segurança Pública (GOIÁS, 2015).

Atualmente, o BOPE se divide em três companhias operacionais, sendo: a primeira a Companhia de Operações Especiais (COE); a segunda a Companhia de Atiradores Policiais de Precisão (CAPP), e a terceira a Companhia de Esquadrão de Bombas (CEB). Hoje, o BOPE funciona com quatro equipes: Alfa, Bravo, Charles e Delta numa escala de trabalho de 24 X 72 hs.

O BOPE conta com uma estrutura com salas para: Administração, Comando, Sub Comando, BOPE 2, sala de Aula, Templo dos caveiras, reserva de armas, pequena academia, alojamento dos oficiais, alojamento das praças, alojamento feminino, área de convivência com cozinha e churrasqueira, paiol e

garagens para as viaturas, um amplo estacionamento, um campo de futebol (campão) e um campo de futebol sosayte. Perfazendo uma área de 23.693m², mais ainda carece de uma melhoria com relação a sua estrutura funcional de um centro de treinamento com academia e tatame.

Salienta-se que, os comandos especiais são treinados e organizados em grupos para atuar em determinadas operações de polícia, de modo mais profissional, seguro e eficiente no combate à criminalidade, motivos pelos quais é conveniente que toda polícia mantenha uma tropa especial treinada e equipada para situações críticas ou demasiadamente arriscadas, pois no que tange as operações “a pesar do rigoroso treinamento e das técnicas serem parecidas, os objetivos dos grupos de operações especiais militares e policiais são bem distintos e suas ações rigorosamente acompanhadas”(BETINI, TOMAZI, 2009).

Dentre as atividades do BOPE estão às ações de riscos extremos como sequestro com refém, situações que necessitem da equipe tática, e posicionamento dos atiradores de precisão, combate ao tráfico de droga, ocorrência com bombas, rebeliões e capturas; ainda a execução, com exclusividade, das atividades policiais e de segurança pública complexas, que exijam um alto grau de especialização de seus profissionais. As atividades normalmente exigem o emprego de técnicas, táticas, armas e equipamentos policiais especiais, dentre elas, o resgate tático de reféns e as ações de detecção, isolamento e desativação de artefatos explosivos (GOIÁS, 2015).

São atributos essenciais impostos aos membros das tropas especiais, a valorização e vivencia dos atributos morais, as características psicológicas de autocontrole, coragem, raciocínio rápido, equilíbrio emocional e principalmente a ausência de anomalias psíquicas. Não menos importantes, os atributos físicos e o condicionamento físico, permitindo a pratica das atividades peculiares a função, nas mais diversas situações, tudo isso deve ser somado aos atributos técnicos adquiridos com a formação do policial militar.

Para integrar o BOPE, o policial tem duas formas de acesso, uma pelo Curso de Ações Táticas Especiais, que tem duração mínima de 45 dias, ou pelo Curso de Operações Especiais, com duração de 4 meses.

No que tange a doutrina do BOPE, considera-se o disposto na Escola Superior de Guerra (ESG): A doutrina militar compreende um conjunto de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e processos, cujo escopo é estabelecer as

bases para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Assim, em seu ideal o policial militar, que serve na atividade de Operações Especiais, deve possuir uma só tendência e um só ideal, que seja: treinar, instruir e operar.

A doutrina tem como finalidade precípua de orientar, sistematizar e coordenar todas as atividades das Operações Especiais, estabelecendo as bases para a organização, o preparo e o emprego destas Unidades especializadas. Portanto, os padrões e normas a serem seguidos em relação à postura e comportamento dos integrantes do BOPE, em qualquer ambiente ou situação, representam não só aquele indivíduo, mas toda uma estrutura organizacional, daí a importância da padronização dos procedimentos, condutas e posturas (GOIÁS, 2015).

No que tange ao treinamento físico dos Operadores de Unidades de Operações Especiais este visa desenvolver, sustentar ou recobrar a aptidão física do Operador, essenciais para a atuação eficaz nas missões, refletindo também na saúde do policial militar, reduzindo o stress físico e psicológico. Assim, o treino auxilia na destreza da Unidade, sendo um instrumento de padronização de movimentos técnicos, deslocamento de grupo e trabalho em equipe (MULLER, 2010).

O adoecimento físico e mental do policial militar pode ser motivado pelo estresse, no exercício de suas funções, podendo acontecer tanto na atuação ostensiva como preventiva e afeta tanto no âmbito pessoal e profissional, pois o indivíduo acometido de depressão, fadiga e demais sintomas oriundos do impacto do estresse fica inapto para atuar como policial militar. Diante do exposto, tanto para o cumprimento de suas funções, quanto para a manutenção da saúde, a disciplina e a prática da atividade física regular, assegura aos membros do BOPE a manutenção da qualidade de vida, essencial ao ser humano.

2.5 QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR

Após entendermos o que é realmente Operações Especiais, nota-se que, as particularidades que envolvem a atividade policial culminam em experiências estressantes no desempenho de suas funções e a imprevisibilidade dos episódios nas ruas, tornam esses trabalhadores mais vulneráveis ao adoecimento, diante

disso é imprescindível a busca pela qualidade de vida destes profissionais (BEZERRA, BRITO, 2014).

Observa-se que as implicações insalubres procedentes do estresse laboral vivenciados pelo policial militar, em especial aqueles que atuam em Operações Especiais, podem ser minimizadas com práticas de atividades física, bem como com a adequação alimentar. Salienta-se que, a prática constante de atividades físicas e ocasiões de relaxamento e lazer; são necessária qualidade de vida do ser humano (BEZERRA, BRITO, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, ONU (2014), a qualidade de vida é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais se insere e em relação às suas expectativas, objetivos, padrões e preocupações. Tal definição incide sobre os aspectos psicológicos, bem como sobre as relações sociais, o nível de independência e até com o meio ambiente no qual se está inserido.

No contexto do presente trabalho, o termo qualidade de vida está voltado para os aspectos da saúde física, mental e social do indivíduo, pois a prática regular de atividades físicas diretamente relacionada com a diminuição de ocorrência de algumas doenças, aumento da expectativa de vida, viabilizando a autonomia para as tarefas cotidianas, para que o indivíduo envelheça com saúde, resultando na melhoria do bem-estar e conseqüentemente, promovendo a qualidade de vida.

De acordo com Bezerra, Brito (2014) a prática da atividade física é uma forma de minimizar o impacto do estresse e garantir a qualidade de vida do policial militar, contudo os próprios autores afirmam que existem dificuldades que são enfrentadas pelos policiais para a busca da qualidade de vida, dentre elas a falta de estrutura adequada que deveria ser proporcionada na estrutura de trabalho disponibilizada ao BOPE.

2.6 A FUNDAÇÃO TIRADENTES

Instituída no ano de 2003 a Fundação Tiradentes visa garantir serviços e insumos para melhoria constante da qualidade de vida de policiais militares ativos, inativos, pensionistas e dependentes. Assim, presta atendimento médico, odontológico e psicológico, aos seus beneficiários, sendo disponibilizada toda estrutura, incluindo transporte em ambulâncias e UTIS 24h (FUNDAÇÃO, 2019).

No que tange a busca pela qualidade de vida, a Fundação Tiradentes tem em seu princípio o fato de que: “para proteger vidas alheias é preciso ter a sua vida e a da própria família beneficiadas por uma cultura de cuidados especiais, composta de vários programas”(FUNDAÇÃO, 2019).

No campo das atividades físicas, a Fundação Tiradentes se destaca pela Academia Fitness Center que está localizada Rua 252,nº 21, Setor Leste Universitário, na cidade de Goiânia/GO. Em sua estrutura oferece uma área de 900 m² disponibilizados aos beneficiários, familiares e público externo da Fundação para a manutenção da prática de atividade física de qualidade e oferece as modalidades, de pilates, musculação, ergometria, ritmos e bike indoor (FUNDAÇÃO, 2019).

Nota-se que a Fundação Tiradentes já possui esse modelo de funcionamento de atendimento ao público externo, o qual tem se mostrado bastante eficiente, o que torna o projeto da Academia do BOPE um grande investimento.

Diante do exposto, considera-se o projeto de implantação de uma estrutura de academia adequada nas dependências do BOPE, um assunto de grande relevância ao considerar que: é necessária a prática constante de atividade física no meio das operações especiais; ainda que a atividade esportiva adequada e constate viabiliza a qualidade de vida e conseqüentemente resulta em qualidade do trabalho disponibilizado a sociedade.

Não menos importante, registrar-se a possibilidade de ampliar o trabalho social da categoria militar, uma vez que, há um evidente prestígio do BOPE perante a sociedade goiana, sendo oportuno considerar a localização privilegiada do BOPE, que se aberto a frequência pública poderá trazer um público alvo de altíssimo nível, facultando o contato social e ampliando o prestígio que a categoria já possui.

3 METODOLOGIA

A elaboração do artigo foi pautada na metodologia de pesquisa qualitativa, na qual foi realizada a crítica bibliográfica quanto a importância da atividade física e de mesmo modo, foram apreciadas as atividades alusivas ao BOPE/GO. Para tanto, considerou-se livros de autores renomados, as regulamentações, portarias e publicações pertinentes a Secretária de Segurança Pública do Estado de Goiás, alusivas ao tema abordado.

O estudo do material bibliográfico assegurou informações concisas, que permitiram a fundamentação teórica necessária ao trabalho. A pesquisa quantitativa ocorreu através da apreciação *in loco*, ou seja, o estudo de campo, efetuado no BOPE/GO. Assim, foi aplicado um questionário, por meio da ferramenta Google Forms via WhatsApp, aos membros do BOPE.

O objetivo do estudo de campo consistiu em identificar a real relevância de um centro de treinamento com uma estrutura de academia moderna, para a equipe do BOPE. De mesmo modo, buscou constatar se com uma academia adequada nas dependências do Batalhão, de fato os treinos e atividades físicas seriam intensificadas pela tropa.

Ainda na pesquisa de campo, foi enviado um questionário para a Associação Brasileira de Operações Policiais Especiais (ABOPEsp), via grupo de WhatsApp, a qual possui membros de quase todos os Estados Brasileiros, identificando quais unidades possuíam uma academia adequada, um tatame adequado, um salão com espaço para a prática de diversos treinamentos e também se alguma possuíam abertura ao público interno e externo, bem como algum projeto social. A metodologia aplicada aconteceu, através da ferramenta Google Forms via WhatsApp.

Os resultados analisados foram expostos, por meio de gráficos que apontaram a percentagem de aceitação e de respaldo quanto à relevância de uma estrutura acadêmica eficaz para o atendimento das demandas do BOPE, isto é, para treinamento ou para os projetos sociais, todas as informações foram expostas em formato de artigo científico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apreciação bibliográfica apontou a concordância entre os diversos autores quanto à importância da prática de atividade física regular para a manutenção da saúde física e mental, e principalmente para o exercício das atividades pertinentes ao Policial Militar.

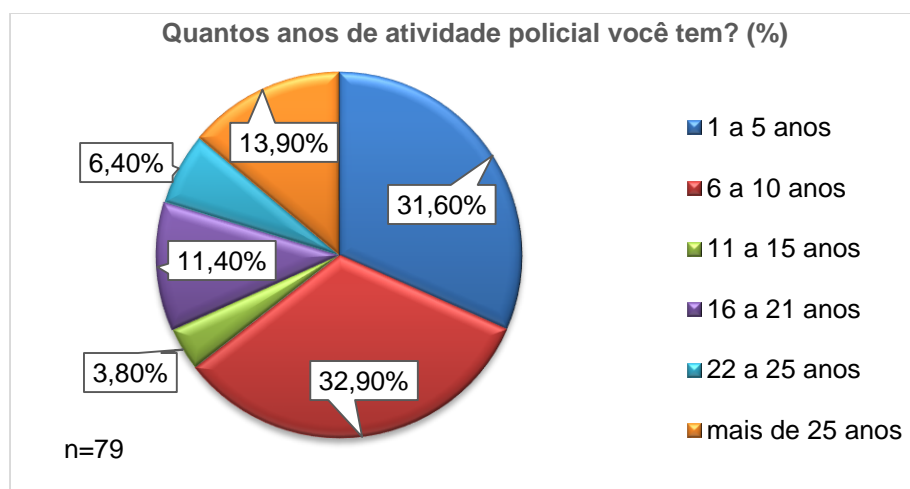
Visando a obtenção de dados alusivos à percepção dos Policiais Militares do Batalhão do BOPE, quanto à relevância do exercício físico em seu cotidiano e como escopo de verificar se uma academia moderna e devidamente equipada,

motiva a prática da atividade física, foi realizada uma pesquisa de campo, entre os membros do BOPE e os associados da ABOPEsp.

No BOPE/PMGO, foram considerados 79 Policiais Militares, sendo o questionário disponibilizado para respostas por 15 dias, sendo atingindo 100% de resposta na pesquisa. Assim, foi traçado um perfil dos entrevistados e quanto a idade, observou-se que: 2,5%, possuem idade entre 18 a 25 anos, 31,6% idade de 26 a 33 anos; 44,4% estão na faixa etária de 34 a 41 anos, 19% possuem 42 a 49 anos e 2,5% tem de 50 a 57anos.

Alusivo ao grau de escolaridade, 3,8% dos entrevistados têm 2º grau completo, 2,5 % possuem 3º grau incompleto; 44,3 % são graduados e 49,4% são pós-graduados. Quanto ao tempo de atividade policial notou-se uma predominância de 32,9% de atuação no período entre 6 a 10 anos, conforme consta gráfico 1, abaixo exposto:

Gráfico 1: Quantos anos de atividade policial você tem?(%)



Fonte: O Autor (2020).

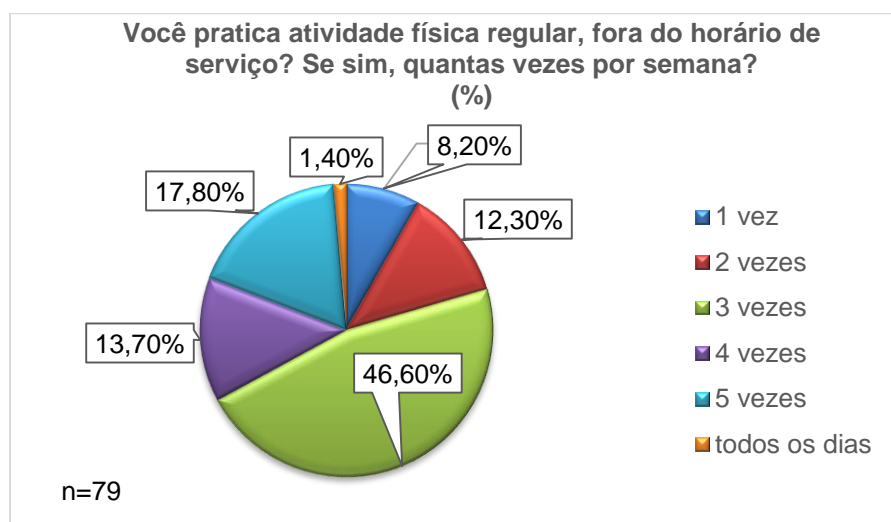
No que diz respeito a percepção entre os entrevistados sobre a importância de se praticar atividade física, para o serviço policial militar, houve uma concordância de 100%, quanto ao entendimento da seriedade do exercício físico para a categoria.

Notou-se que há ciência entre todos os entrevistados sobre a seriedade deste tema para manutenção de sua saúde, bem como para o desempenho de suas funções. Condizendo com a anuência de 100% registrada entre os autores

pesquisados e reforçada por Bezerra, Brito (2014, p. 27) ao afirmarem “os próprios polícias militares compreendem que os cuidados de saúde e a qualidade de vida englobam a prática de atividades físicas, alimentação e repouso”, não sendo cabível a justificativa de abstenção de treino, em virtude de desconhecimento de seus benefícios e importância.

Alusivo à rotina de exercícios além do turno de trabalho, o estudo apontou que 8,2% não praticam atividade física, fora do horário de expediente, contudo existe uma rotina constante entre os entrevistados, na qual 46,6% dos entrevistados treinam 3 vezes por semana, assim a frequência de treinos pode ser apreciada no gráfico 2, abaixo exposto:

Gráfico 2: Você pratica atividade física regular, fora do horário de serviço? Se sim, quantas vezes por semana?(%)



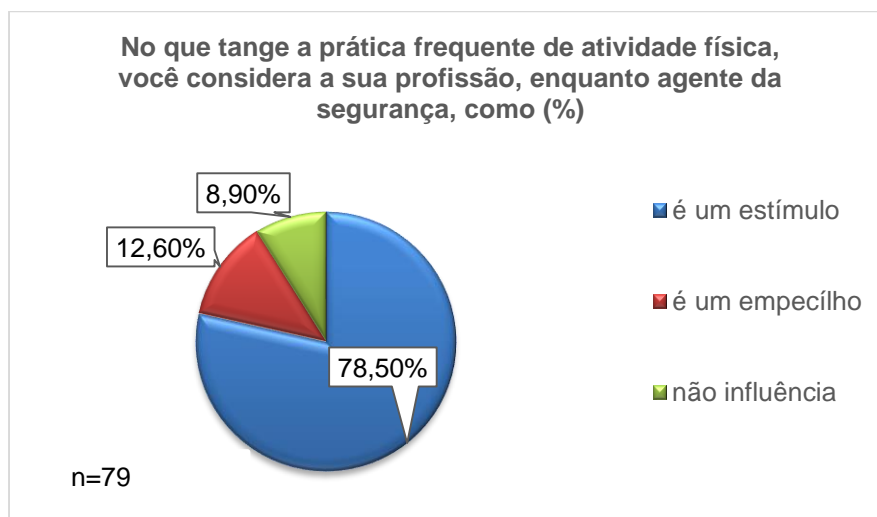
Fonte: O Autor (2020).

A pesquisa buscou saber se para o Policial Militar o condicionamento físico é importante no exercício de suas atividades profissionais, os dados apontaram que para 98,7% o condicionamento é relevante, porém para 1,3% não há relevância. Mota (2010 *apud* Fernandes, 2017, p. 9) destaca a importância do condicionamento de define a aptidão física como: “a capacidade de executar alguma atividade com energia e intensidade com pouco ou nenhum índice de exaustão”.

Correlacionado a profissão e o estímulo ao exercício físico, observou-se que, para 77,1% dos entrevistados a profissão é um estímulo para prática de atividade física, 8,3% afirmaram que não há influencia, porém para 14,6% a

profissão resulta em um empecilho devido à sobrecarga de trabalho. Neste sentido Pitanga (2010) reforça que a prática da atividade física é de livre escolha, podendo ser uma rotina diária, ou segundo a disponibilidade do indivíduo.

Gráfico 3: No que tange a prática frequente de atividade física, você considera a sua profissão, enquanto agente da segurança, como(%)



Fonte: O Autor (2020).

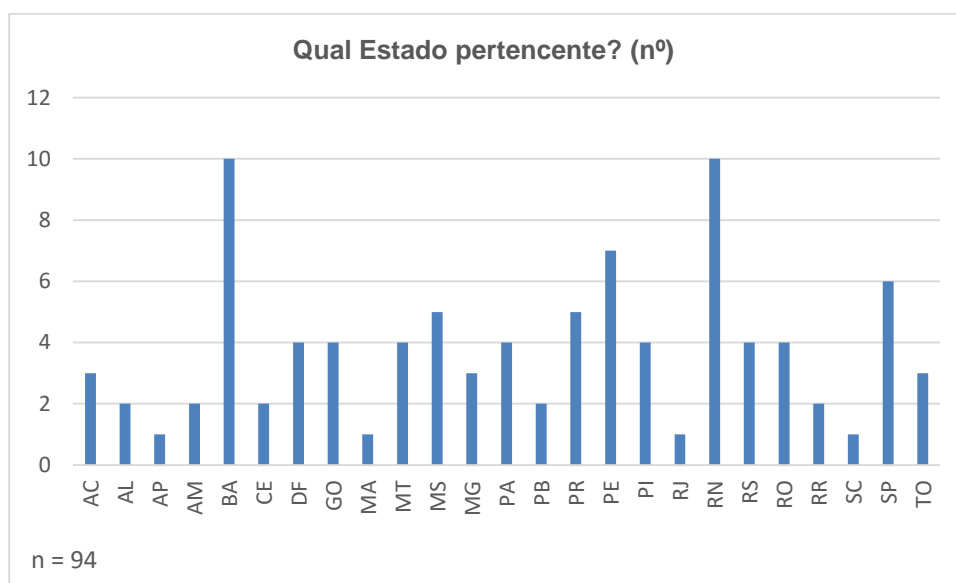
De mesmo modo, a pesquisa considerou a frequência de exames periódicos entre os Policiais Militares, o que remete ao autocuidado e à qualidade de vida; os dados apontaram que 73,4% dos Policiais Militares realizam exames periódicos.

Dando continuidade a apreciação, o estudo apontou uma concordância de 100% dentre os entrevistados quanto ao aumento de práticas de atividades físicas, caso o BOPE tivesse uma academia e um espaço para treinamento, bem estruturado, com tatame e aparelhagem moderna. Ressalta-se que, 96,2% dos entrevistados consideram importante, o acompanhamento e a presença de um preparador físico qualificado durante os treinos.

Quanto à possibilidade da efetivação de projetos sociais pelo BOPE houve um índice de 100% de anuência, contudo no que tange a viabilidade de execução de projetos sociais a serem realizados pelo BOPE, em que a comunidade local possa usufruir do espaço da academia, constatou-se que, para 98,7% dos entrevistados os projetos sociais são viáveis, sendo que somente 1,3% dos entrevistados tais ações são irrealizáveis.

Visando identificar as estruturas disponibilizadas aos Policias Militares em outras unidades no Brasil, bem como identificar os projetos sociais realizados pelo BOPE foi aplicada a pesquisa de campo aos membros da ABOPEsp, assim foi enviado um questionário para os integrantes, membros de 24 Estados e mais o Distrito Federal, sendo obtidas respostas de 100% dos Estados participantes, entre os 94 integrantes que responderam a pesquisa. Conforme consta gráfico 4:

Gráfico 4:Qual Estado pertencente? (nº)



Fonte:O Autor (2020).

Quanto as estruturas frequentadas pelos membros da Associação 71,3% afirmaram que a unidade possui academia de musculação e treinamento, porém 28,7% afirmaram não possuir esta estrutura no ambiente de trabalho. Destas unidades apenas 69,1% possuem tatame. Alusivo ao tamanho das academias e aparelhagem, os resultados indicam que para 73,4% as estruturas para atividade física não são satisfatórias e 26,6% afirmaram que as unidades possuem academias adequadas.

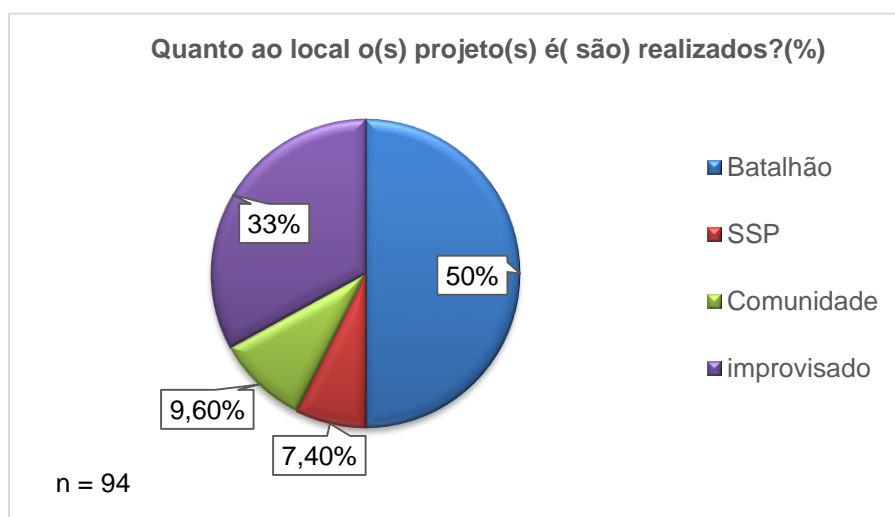
No que incide sobre os projetos sociais 19,1% asseguraram não haver projetos sociais na unidade, confrontando com 80,9% dos entrevistados que indicaram projetos sociais nas unidades, dentre os quais são destaque: 4 Bravas Lutas, Judô BOPE para crianças carentes, Guarda Mirim, Pelotão Mirim, Desafio BOPE, Corrida de obstáculos, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Prática de jiu-jitsu, aulas de reforço escolar, didático para a comunidade, culto ecumênico, jiu-jitsu para membros que não são policias militares, jiu-jitsu para

crianças de comunidades de risco com o projeto chamado PEGASUS mirim, onde as crianças visitam o hangar para conhecer as aeronaves da Polícia Militar.

Notou-se que, existem diversos projetos sociais que podem ser aplicados, junto à comunidade local, podendo estes projetos ser um diferencial para a sociedade e para a equipe participante de tais ações.

Ainda no que incide sobre os projetos sociais, a pesquisa buscou identificar a localidade e as condições de realização de tais práticas, assim, quanto ao local para efetivação dos projetos, foi identificado que estes ocorrem em locais variados sendo: 50% nas dependências da unidade, 7,4% em locais cedidos pela Secretaria de Segurança Pública, 9,6% cedidos pela comunidade e 33% em local improvisado, conforme abaixo exposto:

Gráfico 5: Quanto ao local o(s) projeto(s) é(são) realizados? (%)



Fonte: O Autor (2020).

Alusivo ao uso das dependências da academia para concretização de projetos sociais, foi indagado: Você considera que a academia e sua estrutura possam ser disponibilizadas aos membros da comunidade local? Os dados apontam que, para 63,8% dos entrevistados não há espaço adequado, contudo 36,2% afirmaram que o espaço das unidades é apropriado para realização de projetos sociais. O estudo de campo destacou que, para a maioria dos entrevistados 60,6% a estrutura da academia não pode ser disponibilizada a comunidade local

Nota-se que, uso da academia da corporação por membros da comunidade não é muito bem vista, sendo constatado que tal fato se deve a ausência de estrutura adequada, tanto física como de manutenção. Neste sentido,

importa considerar que nestas unidades 80,9% já possuem projetos sociais em locais diversos, sendo destes, 50% no próprio Batalhão, conforme Gráfico 5.

No BOPE/PMGO, existe uma resistência insignificante de 1,3%, quanto a disponibilidade da academia para a execução de projetos em que a comunidade local possa usufruir dos equipamentos, sendo as justificativas plausíveis, porém não condizem com a realidade do projeto.

O estudo constatou que existe a ciência dentre os membros da Polícia Militar que a prática de atividade física é essencial para seu desempenho profissional e para sua saúde, indo de encontro ao pensamento dos autores apreciados. Averiguou que para ambos uma academia bem estruturada com equipamentos modernos, com tatame e acompanhamento de profissional qualificado irá estimular a busca constante do treino, embora tal ação já seja uma realidade para a maioria.

Em virtude da profissão, os policiais militares possuem menos tempo disponível para a prática de exercícios físicos, tal fato, pode estimular a negligência aos cuidados básicos com a saúde e qualidade de vida, podendo resultar em baixa da qualidade de vida, moléstias e redução da produtividade no trabalho, sendo a adequação de uma academia com equipamentos modernos, tatame e espaço para realização de treinos e projetos sociais uma forma de valorização do Policial Militar.

5 CONCLUSÃO

O estudo considerou a atual estrutura disponibilizada aos Policiais Militares de Goiânia/GO, para a prática de atividade física, tendo como objetivo demonstrar a relevância de um Centro de Treinamento bem estruturado (com aparelhos de musculação e ergometria modernos) e com um espaço destinado não só ao treinamento da tropa do BOPE, mas que possa ser utilizado pela comunidade. De mesmo modo, buscou verificar se a tropa do BOPE, com a implementação da academia, aumentaria a sua frequência de treinamentos e atividades físicas.

Embora haja poucas condições oferecidas aos policiais militares para a prática de atividade física na unidade do Batalhão, tal ação é uma constante entre os Policiais Militares, que buscam fora da unidade, espaço adequado para realização

de seus treinos, visando à manutenção de sua saúde, bem-estar e condicionamento adequado para sua função.

Existe a ciência entre os Policiais Militares sobre a importância da prática constante da atividade física em virtude da profissão, para redução dos impactos do estresse, bem como para o seu desempenho. E para todos os membros do BOPE/PMGO, uma academia ampla e moderna, com espaço de salão com tatame estimularia e contribuiria para o aumento e constância de treinamento da tropa.

No que tange ao uso da estrutura da academia da unidade para o desenvolvimento de projetos sociais verificou-se que, para 98,7% dos entrevistados do BOPE/PMGO os projetos sociais são viáveis, sendo que para somente 1,3% dos entrevistados tais ações são irrealizáveis, ou seja, aprovação de quase totalidade da tropa. Sendo a execução de projetos registrada em outros estados brasileiros e no Distrito Federal, havendo mais resistência desta prática, mas não o impedimento de execução de projetos sociais, já que 80,9%, disseram que possuem projetos Sociais, sendo destes, 50,0% em suas próprias instalações.

Este estudo atingiu seu objetivo ao proporcionar respostas a indagações que estimularam a busca do saber, sendo um instrumento de análise que pode ser considerado, como uma busca de melhorias na qualidade de vida, para a categoria Policial Militar e conseqüentemente para a sociedade, além de buscar sua continuidade num possível projeto de construção do referido Centro de Treinamento BOPE.

REFERÊNCIAS

BETINI, Eduardo Maia; TOMAZI, Fabiano; **COT: Charlie, Oscar, Tango**: por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal. São Paulo: Ícone, 2009. p. 1-284.

BEZERRA, A. K. D. O. F.; BRITO, R. S. D. Concepções de policiais militares sobre cuidados com a saúde: estudo descritivo: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio Grande do Norte, v. 13, n. 1, p. 4-741, out./2014.

CASTRO, S. T. S.; PEREIRA, N. J.. A Importância da Atividade Física para a Missão de Segurança Pública do Policial Militar em Goiânia. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia, p. 1-10, ago./2009. Disponível em:

<http://revista.ssp.go.gov.br/index.php?journal=rebesp&page=article&op=view&path%5B%5D=21>. Acesso em: 25 ago. 2019

FERNANDES, Phelipe França. A Importância da Atividade Física no Exercício da Função Policial. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, Águas Lindas, p. 1-20, out./2017. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1078/1/2053_Phelipe_Fran%C3%A7a_Fernandes_DEP_FINAL_13447_865454780.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

FUNDAÇÃO TIRADENTES. **Academia Fitness Center – conheça**. Disponível em: <https://www.tiradentes.org.br/academia-fitness-center/academia-fitness-center.html>. Acesso em: 22 out. 2019.

GOIÁS. Polícia Militar. Dispõe sobre Normas para o Planejamento e Conduta da Instrução. NPCI 2003/2204 de 01 de novembro de 2002. **BGE 206**, Goiânia, p. 10.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Segurança Pública Polícia Militar. Aprova o Regimento Interno, Brasão, Insígnia e Estandarte do Batalhão de Operações Especiais - BOPE. Portaria nº 6505 de 11 de maio de 2015. **1ª Seção do Estado Maior Estratégico – PM/1**. Goiás, p. 1-36.

GOIAS, Polícia Militar. Hospital da Polícia Militar de Goiás. Estabelece normas e condições para o teste de avaliação física. Portaria ° 42 de 2008-PM-1. **BGE 190**, Goiás, out./ 2008. Disponível em: <<https://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/06/portaria-n.-042-regula-o-taf.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2019.

JESUS, É. F. A. D. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 433-448, abr./2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n2/a13v34n2.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.

MACHADO, Eduardo Schneider. Treinamento Físico e Aptidão Física de Policiais Federais. **UNB**, Brasília, p. 1-102, jul./2012. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/10307/1/2011_EduardoSchneiderMachado.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MULLER, Rodrigo. A Capacitação das Unidades Policiais de Operações Especiais. **UNEMAT**, Cuiabá, p. 1-171, jun./2010. Disponível em: <<https://pdfslide.net/documents/monografia-gestao-em-seguranca-publica-rodrigo-muller-2010.html>>. Acesso em: 24 nov. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 25 out. 2019.

PACHECO, Thiago. Da Polícia Especial até o BOPE e a CORE: as polícias do Rio de Janeiro e o desenvolvimento de suas unidades de elite. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 118-131, nov./2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/9343>>. Acesso em: 25 out. 2019.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49-54, jun./2010. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/463/489>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ROMÃO, Jacques Douglas. A Importância da Prática de uma Atividade Física Regular na Profissão Bombeiro Militar. **Biblioteca Corpo de Bombeiros Militar Santa Catarina**, 2011, p. 1-10, fev./2011. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd_2011_2_ROM%C3%83O.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

SILVEIRA, W. G. B. Aptidão física, nível de atividade física e qualidade de vida de policiais militares em início de carreira: um estudo longitudinal. **Universidade de Brasília**, Brasília, p. 1-115, jul./2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24569/1/2017_W%c3%a9lereGomesBarbosaSilveira.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

APÊNDICE

Anexo 1) Questionário a ser aplicado aos membros do BOPE/PMGO para apreciação quando a relevância de se disponibilizar nas dependências do BOPE uma academia com espaço/ salão para treinamento com: tatame, equipamentos modernos e profissionais qualificados para o acompanhamento dos treinos.

1 – Qual sua idade?

18 a 25 anos 26 a 33 anos 34 a 41 anos 42 a 49 anos 50 a 57 anos mais de 58 anos

2 – Quantos anos de atividade policial você tem?

1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 21 anos 22 a 25 anos mais de 25 anos.

3 – Qual sua escolaridade?

2º grau 3º grau incompleto 3º grau pós-graduado mestrado

) Doutorado

4 – Você considera importante a prática da atividade física para o serviço policial militar?

) sim) Não

Caso sua resposta seja não, esclareça sua opinião: _____

5 – Você pratica atividade física regular, fora do horário de serviço?

) sim) Não

Se sim, quantas vezes por semana?

) 1 vez) 2 vezes) 3 vezes) 5 vezes) em todos os dias.

6 – No que tange a prática frequente de atividade física, você considera a sua profissão, enquanto agente da segurança, como:

) um estímulo para a prática de atividade física

) um empecilho em virtude da sobrecarga de trabalho

) Não influencia na prática de atividade física

7-Para você o condicionamento físico é importante no exercício de suas atividades profissionais

) sim) Não) as vezes

8 Você realiza exames periódicos para avaliação de sua saúde física e mental

) sim) Não

9-Você acha que se o BOPE tivesse uma academia e um espaço para treinamento, bem estruturado, com aparelhagem moderna, você aumentaria suas práticas de atividades físicas?

) sim) Não

Caso sua resposta seja não esclareça: _____

10 – Você acha relevante que o BOPE tenha uma academia bem aparelhada e um espaço de treinamento mais estruturado com tatame e salão para treinamento e possíveis projetos sociais?

() sim () Não

Caso sua resposta seja não esclareça: _____

11- Você considera importante que haja acompanhamento de profissional qualificado durante os treinos?

() sim () Não

12- Você acredita que poderia ter maior produtividade no trabalho, tendo maior condicionamento físico?

() sim () Não

13-Caso o BOPE venha a possuir uma acadêmica bem aparelhada e um espaço de treinamento mais estruturado com tatame salão para você considera a viabilidade de execução de projetos sociais realizados pelo BOPE, em que a comunidade local possa usufruir do espaço da academia?

() sim () Não

Caso sua resposta seja não esclareça: _____

Anexo 2) Questionário a ser aplicado aos membros da Associação Brasileira de Operações Policiais Especiais – ABOPESP, cujo escopo é identificar projetos sociais:

1 – Qual Estado pertencente? _____

2 – Qual o nome da Unidade onde você atua? _____

3 – Sua Unidade possui academia de musculação e treinamentos?

() sim () não

4 – Se sim, você acha o tamanho e a aparelhagem satisfatórios para sua unidade?

sim não

5 – Sua unidade possui tatame?

sim não

6 -Você considera que a academia e sua estrutura possam ser disponibilizadas aos membros da comunidade local?

sim não

7 – Sua unidade possui algum projeto Social?

sim não

Se sim, Qual? _____

8 - Existe um espaço adequado na Unidade onde você atua, para realização de projetos sociais?

sim não

9- Quanto ao local o(s) projeto(s) é(são) realizados?

nas dependências da unidade

em local cedido pela Secretaria de Segurança Pública

em local cedido pela comunidade

o local é improvisado